



PERCEPÇÃO DE FADIGA E SUA INTERFERÊNCIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS QUE REALIZAM QUIMIOTERAPIA

Autor(es): Leite, Aline da Silveira; Saes, Franciele Pereira

Apresentador: Aline da Silveira Liete

Orientador: Liege Mata Alvares

Revisor 1: Patrícia Haaertel giustí

Revisor 2: Flaviano Moreira da Silva

Instituição: Universidade católica de pelotas

Resumo:

Trata-se de um estudo de delineamento transversal observacional do tipo descritivo, realizado nos meses de dezembro de 2008 e janeiro de 2009, utilizando um instrumento elaborado pelas pesquisadoras com perguntas sobre o tratamento oncológico e da fadiga, além da escala de capacidade funcional de Zubrod e Karnofsky e da escala de sintomas de Edmonton. O objetivo deste estudo foi identificar a percepção de fadiga e o nível de funcionalidade dos pacientes que realizam quimioterapia em uma clínica de cancerologia da cidade de Pelotas-RS.

O estudo mostrou que a fadiga foi o sintoma prevalente na amostra, referido por 54,79% dos pacientes, além disso, pôde se observar ainda, que aqueles que apresentaram menos fadiga tinham melhor índice de capacidade funcional, o que mostrou que existe correlação entre este sintoma e a capacidade funcional na população estudada. Embora os dados tenham mostrado essa correlação, a indicação de fisioterapia para o tratamento da fadiga foi encontrada em apenas 2,50% da amostra.

Sabendo-se da importância do tratamento fisioterápico para a fadiga em pacientes oncológicos que realizam tratamento quimioterápico, corroboramos a importância da inserção da fisioterapia no tratamento deste sintoma de alta prevalência nesta população. Diante disso, justifica-se a realização deste estudo que corrobora a necessidade da implementação da fisioterapia no plano de tratamento do paciente oncológico, visando o restabelecimento da independência funcional com técnicas de manejo e prevenção d fadiga. No entanto, é necessário que sejam realizadas outras pesquisas na área da fisioterapia em oncologia com enfoque nos recursos fisioterapêuticos que possam ser utilizados para o manejo da fadiga nos pacientes em tratamento quimioterápico, a fim de maiores esclarecimentos para que se obtenham resultados mais conclusivos a esse respeito. Além disso, é importante explorar mais esta área de atuação da fisioterapia, visto que muitos profissionais necessitam de esclarecimentos sobre a importância da fisioterapia na reabilitação diante da capacidade de avaliação limitada do controle dos sintomas e a incerteza com relação ao prognóstico da patologia.